

AVALIAÇÃO DE CENÁRIO DE UNIDADE DE CUIDADO PALIATIVO DE UM COMPLEXO HOSPITALAR ONCOLÓGICO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

NIGRI, Regina Bokehi; VICTOR, Germana Hunes Grassi Gomes; AZEVEDO, Eliete Farias BARBOSA, Maria Fernanda OLIVEIRA, Luciana Aparecida Faria

Ministério da Saúde - Instituto Nacional de Câncer

INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é uma das maiores causas de morte e seu controle está pautado em: prevenção, detecção precoce, diagnóstico e tratamento e, cuidado paliativo (CP). Porém, 60% dos pacientes com CA já possuem estágio avançado da doença no momento do diagnóstico e já têm indicação de CP. Desde 2015, o sistema estadual de regulação do estado do Rio de Janeiro (RJ) encaminha os pacientes do Sistema Único da Saúde (SUS) com CA aos hospitais oncológicos.

OBJETIVO

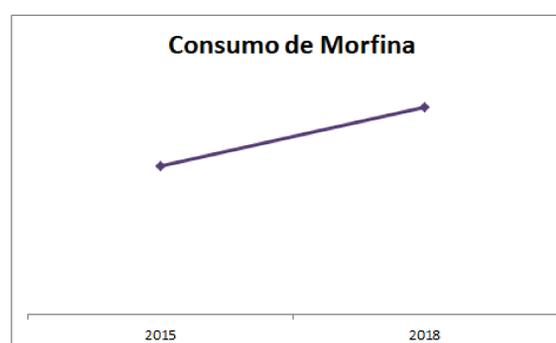
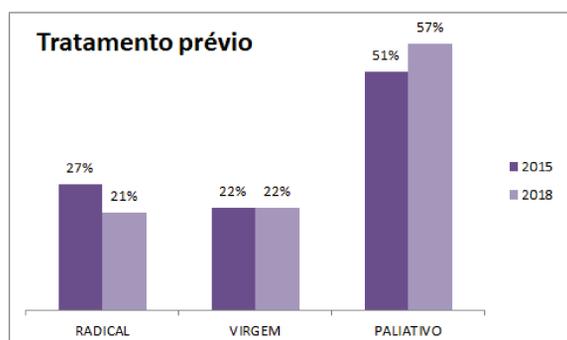
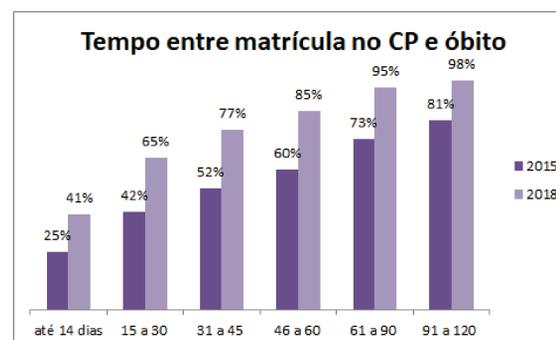
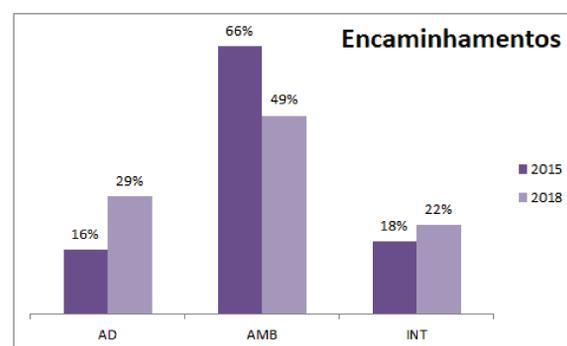
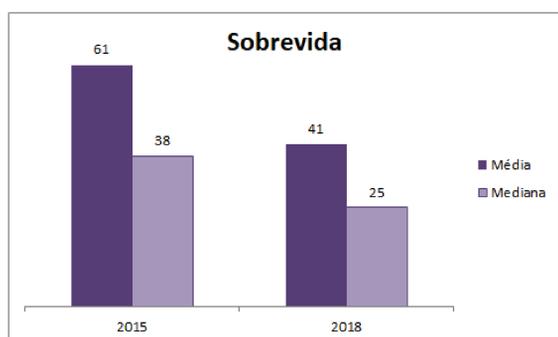
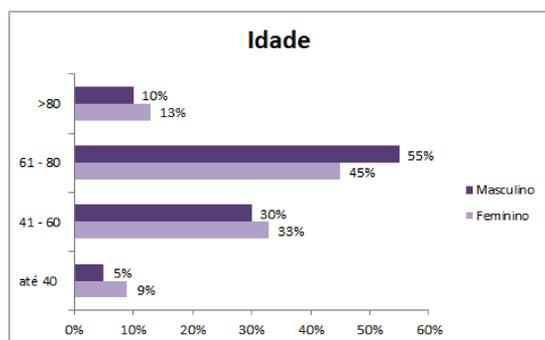
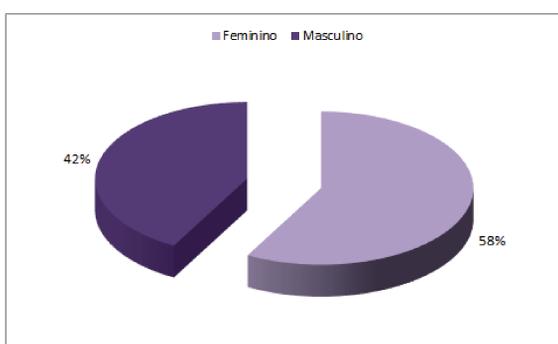
Avaliar o perfil dos pacientes encaminhados para a unidade de CP de um complexo hospitalar oncológico do SUS, que oferece serviços de ambulatório (AMB), internação hospitalar (IH) e assistência domiciliar (AD).

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa por análise estatística simples realizada por avaliação dos indicadores obtidos do sistema informatizado da unidade, com início do estudo em Janeiro/2015 e fim em Junho/2018. As variáveis consideradas: sexo, faixa etária, média de sobrevida, consumo de morfina, tratamento curativo prévio e a modalidade de serviço definida.

RESULTADOS

6178 pacientes foram encaminhados para Cuidados Paliativos.



CONCLUSÃO

Os pacientes encaminhados para o CP na instituição são na maioria mulheres abaixo de 60a, pois o complexo hospitalar possui unidades de referência para CA de mama e ginecológico. Observou-se que apesar de não haver diferença no tempo entre a matrícula e o encaminhamento para o CP é notória a piora do perfil clínico dos pacientes, pelo < índice de terapia curativa adotada previamente, pela provável queda da funcionalidade dos pacientes que são encaminhados em maior % para IH e AD, pela < sobrevida, pelo > número de óbitos em < período e > consumo de morfina. Tal cenário aponta para a necessidade de reestruturação da atenção primária nas redes de atenção à saúde do SUS com foco na prevenção e detecção precoce do CA no RJ.